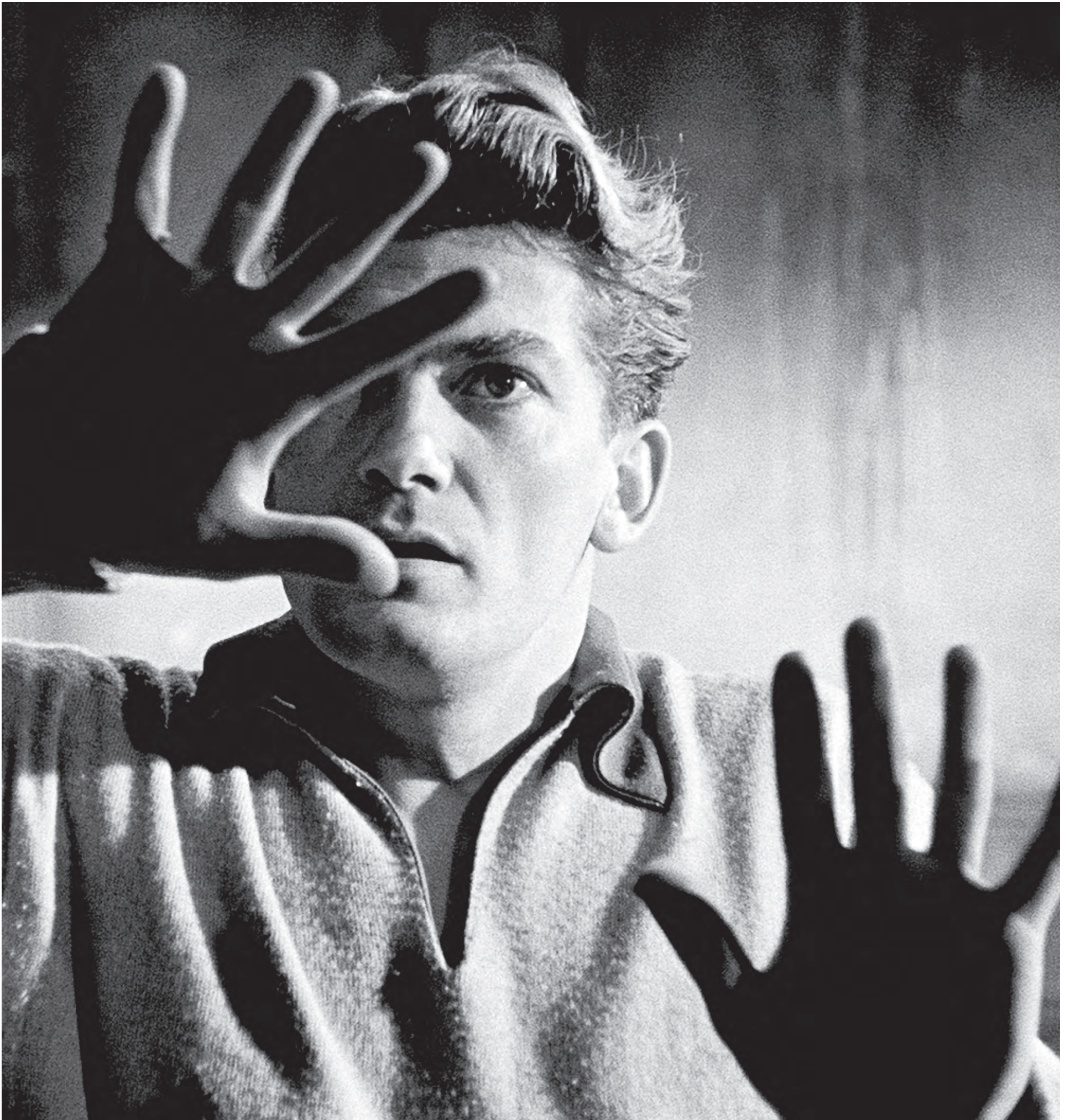


cinemateca
AGOSTO 2022



DO OUTRO LADO DO ESPELHO

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

A passagem para o outro lado do espelho, seja ele representado como um mundo abstrato e onírico, como acontece em *LE SANG D'UN POÈTE*, de Jean Cocteau, seja uma representação do inferno e do reino dos mortos, como em *ORPHÉE*, ou seja ainda uma realidade como a descrita pelo grande clássico da literatura de Lewis Carroll, tantas vezes adaptado ao cinema, é sempre uma viagem para um mundo paralelo.

O filme que assombra e está na base deste Ciclo é uma dessas versões de Alice, tantas vezes visto e revisto em criança, filme mudo projetado em Super8, que tão magicamente retratava a passagem de Alice para o outro lado do espelho. Não está cá este filme, mas está a versão da Disney, em que Alice contempla o seu reflexo na água. Por outro lado, também não está a primeira longa-metragem produzida por esses mesmos estúdios, mas está o *BRANCA DE NEVE* de João César Monteiro.

Entre “clássicos” e algumas raridades – vários títulos de cariz mais experimental, em que se inclui um núcleo de filmes de João Maria Gusmão e Pedro Paiva, inéditos na Cinemateca –, este programa composto por vinte e sete sessões, mas necessariamente muito incompleto, dada a extensão e o poder deste motivo, dá conta de múltiplas aceções e de usos do espelho no cinema, objeto que funciona como metáfora do próprio cinema, simultaneamente pelos espelhos que presidem à constituição de toda a câmara de filmar e pelos mundos paralelos que criam, reflexos do nosso próprio mundo, que estilhaçam ou desmultiplicam.

Se a imagem cinematográfica e a imagem especular podem ser confundidas, não é a mesma coisa pensar a realidade e o seu reflexo. A perturbação que se sente diante dessa imagem invertida é fonte de tantas histórias fantásticas e de uma inquietante estranheza, de tantos regressos ao passado e de saltos no espaço e no tempo, como provam estes e muitos outros filmes em que os espelhos e as superfícies espelhadas, nas suas múltiplas aceções, têm um papel essencial.



► Segunda-feira [01] 21:45 | Esplanada

THE LADY FROM SHANGHAI

A Dama de Xangai

de Orson Welles

com Orson Welles, Rita Hayworth, Everett Sloane,
Glenn Anders, Ted de Corsia

Estados Unidos, 1948 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A quinta longa-metragem de Orson Welles inscreve-se, à sua maneira, no contexto do “filme negro”, que estava então no apogeu, género de que uma das características são as tramas narrativas pouco límpidas, no qual a ação nunca tem causas claras. Neste filme, Welles é um marinheiro em terra conquistado pela beleza de Rita Hayworth, que o arrasta para uma intriga de sexo e crime que culmina numa das mais famosas sequências da história do cinema: o frente a frente das três personagens principais na Casa dos Espelhos do Luna Park, como tubarões que se devoram, segundo a fábula que Welles conta no filme. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESPELHO MÁGICO

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Leonor Silveira, Marisa Paredes,
Leonor Baldaque, Glória de Matos, Lima Duarte,
Michel Piccoli, Luis Miguel Cintra, Duarte de Almeida

Portugal, 2005 – 137 min | M/12

Baseado no romance de Agustina Bessa-Luís *A Alma dos*

Ricos, *ESPELHO MÁGICO* reencontra várias personagens de *O PRINCÍPIO DA INCERTEZA*. Um elenco sumptuoso, composto por “oliveirianos” assíduos ou ocasionais, num filme que suscitou enorme entusiasmo dada a sua extrema singularidade. O espelho é a metáfora apropriada para abordar a relação entre o passado e o presente, a aparição e a desapareição, a realidade e o seu reflexo numa incursão extremamente livre sobre os mistérios da carne, a vida e a morte.

► Quarta-feira [03] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ORPHÉE

Orfeu

de Jean Cocteau

com Jean Marais, Maria Casarès, François Périer

França, 1950 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ORPHÉE, fabuloso “sonho” construído a partir de diversos cruzamentos da mitologia e do fantástico, contém toda a capacidade inventiva e poética que fez de Cocteau um enorme cineasta. Em *ORPHÉE* atravessam-se espelhos de várias formas diferentes, e os espelhos estão investidos do poder de vida e de morte das personagens, prolongando-se o exímio uso que Cocteau fez destes objetos em *LE SANG D'UN POÈTE* (1930) ou *LA BELLE ET LA BÊTE* (1946). Os espelhos como lugar de passagem entre a vida e a morte, em que a sua transição poderá significar uma descida ao inferno. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [04] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ANNÉE DERNIÈRE À MARIENBAD

O Último Ano em Marienbad

de Alain Resnais

com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, Sacha Pitoëff

França, 1961 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em *L'ANNÉE DERNIÈRE À MARIENBAD* Resnais volta a colaborar intimamente com um escritor. Alain Robbe-Grillet, nome mais célebre do *nouveau roman* francês, sucede a Duras para *HIROSHIMA MON AMOUR*. O resultado é um filme inclassificável, reflexão sobre o tempo e o espaço que recusa todos os códigos clássicos (e reconhecíveis) da dramaturgia, e que marca um dos momentos em que o cinema mais se aproximou da pura abstração. Tudo se passa num jogo entre a memória e a sugestão, a mentira e a verdade, quase no domínio da alegoria, num jogo de reflexos em que os espelhos disseminados por todo o espaço desempenham um papel essencial.

► Sexta-feira [05] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DER STUDENT VON PRAG

“O Estudante de Praga”

de Stellan Rye, Paul Wegener

com Paul Wegener, John Gottowt, Grete Berger

Alemanha, 1913 – 85 min / mudo, intertítulos em alemão traduzidos eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

De Wegener e Rye, baseado num conto de Edgar Allan Poe (*William Wilson*), *DER STUDENT VON PRAG* aborda o tema do

duplo, o “doppelgänger”, tão caro ao romantismo alemão. Em Praga (filmada em Berlim), um estudante com pouco dinheiro aceita vender a sua imagem a um bruxo, também para conquistar o coração de uma Condessa: torna-se célebre, mas desgraça-se pela perseguição do seu duplo espectral. As sobreposições, o duplo ecrã, o uso criativo da fotografia fazem do filme um prodígio. “Atualmente a poesia do cinema tem que estar na câmara” (Paul Wegener). Foi refeito em 1926 por Henrik Galeen, num dos clássicos do chamado cinema expressionista.

► Segunda-feira [08] 21:45 | Esplanada

THE SERVANT

O Criado

de Joseph Losey

com Dirk Bogarde, James Fox, Sarah Miles, Catherine Lacey

Reino Unido, 1963 – 115 min / legendado em português | M/12

O mais famoso filme inglês de Joseph Losey, adaptado do romance de Robin Maugham, sobre um jovem aristocrata que regressa da Índia para ocupar a sua mansão londrina e acaba joguete de um criado corrupto e vicioso, numa inversão que é uma metáfora sobre a luta de classes. Losey, amante confesso do uso dos espelhos, filma a intrusão do criado com recurso a estes objetos, que assim ocupa o intervalo dos planos e se inscreve literalmente entre o casal em questão, quando os espelhos que o refletem dominam frequentemente o quadro. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRANCA DE NEVE

de João César Monteiro

com as vozes de Maria do Carmo, Reginaldo da Cruz, Ana Brandão, Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, João César Monteiro

Portugal, 2000 – 72 min | M/12

A BRANCA DE NEVE de João César Monteiro adapta uma peça de Robert Walser que retoma o conto dos irmãos Grimm: salva pelo beijo do Príncipe ao sono das trevas, Branca de Neve confronta a madrasta e o caçador que esta incita a apunhalar a enteada. João César Monteiro deixou a tela quase sempre negra, com raras imagens de outra cor – o azul do céu, o preto e branco das fotografias,... – e as imagens sonoras (as vozes dos atores). A BRANCA DE NEVE de Walser/César Monteiro que necessariamente alude à BRANCA DE NEVE dos grandes clássicos Grimm/Disney.

► Quarta-feira [10] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

YI YI

Yi Yi

de Edward Yang

com Nin-Jen Wu, Elaine Jin, Issey Ogata

Taiwan, 2000 – 173 min / legendado em português | M/12

YI YI foi o primeiro filme de Edward Yang a ser comercialmente estreado em Portugal. Prémio de Melhor Realização em Cannes, trata-se de um belíssimo filme



coral sobre uma família em momento de crise, onde se reconhecem algumas características dominantes do estilo de Yang, e da chamada “escola de Taiwan”, como o recurso sistemático ao plano-sequência. Aqui as superfícies espelhadas têm um papel central no modo como sobrepõem camadas e mesclam interior e exterior, refletindo-se a cidade no quotidiano dos seus habitantes.

► Quinta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZERKALO

“O Espelho”

de Andrei Tarkovski

com Margarita Terlhova, Ignat Danilcev, Larissa Tarkovskaia

URSS, 1975 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A quarta longa-metragem de Tarkovski é um dos pontos culminantes de toda a sua obra. Trata-se de um filme sobre a memória e sobre a palavra, em que um homem prestes a morrer lembra-se da sua infância, que surge diante da sua memória, como um espelho. Tarkovski assim resumiu o filme: “Os destinos de duas gerações sobrepõem-se no encontro entre a realidade e as lembranças: o do meu pai, do qual se ouvem poemas, e o meu. As imagens de atualidades do tempo de guerra, as cartas de amor do meu pai para a minha mãe, são documentos que moldaram a história da minha vida”. O filme mais pessoal e íntimo de Andrei Tarkovski. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [12] 21:45 | Esplanada

TAXI DRIVER

Taxi Driver

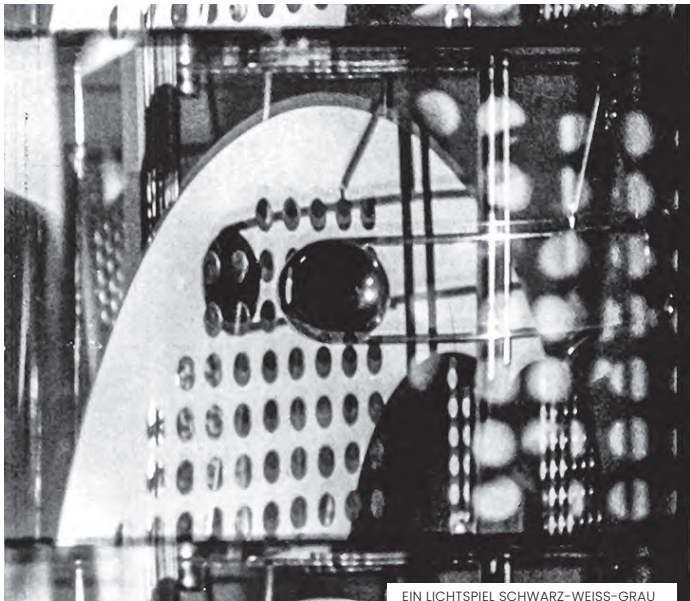
de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Cybill Shepherd, Jodie Foster, Harvey Keitel, Peter Boyle

Estados Unidos, 1976 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos filmes fundamentais da década de 70, dirigido por Scorsese segundo um argumento de Paul Schrader.



EIN LICHTSPIEL SCHWARZ-WEISS-GRAU

TAXI DRIVER é uma obra profundamente pessimista, sobre um ex-veterano do Vietname, marcado e traumatizado pelo drama que viveu e que percorre, de noite, em deambulações pela cidade, outro “inferno”: o submundo de Nova Iorque. O percurso de Travis (De Niro) culmina num massacre que se pretende redentor. Num dos momentos mais emblemáticos do filme, a personagem insiste em perguntar à sua imagem refletida num espelho: “Are you talking to me?”. Monólogo e momento inspirado numa inolvidável performance de Marlon Brando em REFLECTIONS IN A GOLDEN EYE (1968), de John Huston.

► Terça-feira [16] 21:45 | Esplanada

PEGGY SUE GOT MARRIED

Peggy Sue Casou-se

de Francis Ford Coppola

com Kathleen Turner, Nicolas Cage, Barry Miller, Catherine Hicks

Estados Unidos, 1986 – 103 min / legendado em português | M/12

Kathleen Turner é Peggy Sue, uma mulher de 40 e poucos anos que, à beira do divórcio, faz uma viagem no tempo regressando aos anos 60 e aos tempos de juventude para poder decidir se voltaria a dar os mesmos passos, e a casar com o mesmo homem. Um conto moderno imbuído de romantismo em que Coppola usa a ironia e o humor para contrariar a nostalgia de uma impossibilidade de regresso à adolescência. As sequências da abertura e do final revelam como tudo se trata de um jogo de espelhos em que mesmo estes são simulacros (os espelhos reais dão lugar a falsos reflexos construídos com recurso a duplos).

► Quarta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

EIN LICHTSPIEL SCHWARZ-WEISS-GRAU

“Jogo de Luz Preto-Branco-Cinzentos”

de László Moholy-Nagy

Alemanha, URSS, 1930 – 6 min / mudo, sem intertítulos

LA GLACE À TROIS FACES

de Jean Epstein

com René Ferre, Jeanne Helbling, Suzy Pierson, Olga Day

Frância, 1927 – 45 min / mudo, intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português

SIX ET DEMI ONZE

de Jean Epstein

com Edmond Van Daële, Suzy Pierson, Nino Constantini

Frância, 1927 – 65 min / mudo, intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português

duração total de projeção: 116 minutos | M/12

“JOGO DE LUZ PRETO-BRANCO-CINZENTO” é dos mais conhecidos trabalhos em filme do fotógrafo László Moholy-Nagy, em que a abstração das imagens no jogo de luz proposto tem o referente concreto do Modulador Espaço-Luz, também conhecido como acessório luminoso para um cenário elétrico, escultura motorizada de metal e vidro que produz uma multiplicação de reflexos e perspetivas numa dança de luz no espaço. A sessão prossegue com um díptico formado pelos dois filmes mais importantes do período de vanguarda de Jean Epstein. LA GLACE À TROIS



LA GLACE À TROIS FACES



VERTIGO



THE WOMAN IN THE WINDOW

FACES antecipa diversas soluções visuais e narrativas de L'ANNÉE DERNIÈRE À MARIENBAD, para abordar as aventuras de um homem com três mulheres diferentes, misturando o passado e o presente. É um dos pontos culminantes da “vanguarda narrativa”. SIX ET DEMI ONZE (alusão ao formato do negativo de um filme: 6,5 x 11) radicaliza as opções do realizador, com elegantes cenários, sobreposições e o uso de espelhos, para contar a história de uma mulher que tem um caso com o irmão do falecido amante. Os filmes de Epstein serão exibidos em cópias digitais.

► Quinta-feira [18] 21:45 | Esplanada
THE WOMAN IN THE WINDOW

Suprema Decisão

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett,
Raymond Massey, Dan Duryea

Estados Unidos, 1944 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes de que Fritz Lang mais gostava, e o que mais se coloca sob a instância psicanalítica, na manifestação do sonho como reflexo de culpas não assumidas. Todo o filme é uma construção onírica sobre um homem convencional que se deixa envolver nas teias de uma mulher fatal que o conduzem ao crime. É famosa a sequência em que Edward G. Robinson para em frente a uma montra para contemplar um quadro e é surpreendido pelo seu duplo, numa fusão entre retrato e reflexo. Um filme que multiplica os jogos de espelhos que em parte evocam a duplicidade das próprias personagens.

► Sexta-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PICTURE OF DORIAN GRAY

O Retrato de Dorian Gray

de Albert Lewin

com Hurd Hatfield, George Sanders, Angela Lansbury

Estados Unidos, 1945 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A mais famosa adaptação da história de Oscar Wilde, realizada por esse singularíssimo cineasta que foi Albert Lewin. Hurd Hatfield compõe um soberbo Dorian Gray, e George Sanders, no máximo da sua cínica elegância, interpreta Lord Henry. O “retrato” propriamente dito abre o filme e volta, “metamorfoseado” e a cores, para o fechar, numa visão de puro horror. A exibir em cópia digital.

► Sábado [20] 21:45 | Esplanada

THE LADY IN THE LAKE

A Dama do Lago

de Robert Montgomery

com Robert Montgomery, Audrey Totter, Lloyd Nolan

Estados Unidos, 1947 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este célebre filme negro leva ao extremo o princípio da câmara subjetiva. À exceção do prólogo e do epílogo, tudo é visto pelos olhos do protagonista (o célebre detetive privado Philip Marlowe, dos romances de Raymond Chandler), cujo papel é encarnado pelo realizador. Ou seja, o ponto de vista do realizador e o do protagonista é literalmente o mesmo. Como sempre no filme negro, a trama (uma história de desaparecimento,

substituição de pessoas e morte) é complexa e pouco clara: tudo se passa na criação do ambiente, na fotografia a preto e branco e no desempenho dos atores. Por ser inteiramente filmado em câmara subjetiva, apenas nos apercebemos do protagonista através dos seus reflexos em espelhos.

► Segunda-feira [22] 21:45 | Esplanada

SUNSET BOULEVARD

O Crepúsculo dos Deuses

de Billy Wilder

com Gloria Swanson, William Holden, Erich von Stroheim

Estados Unidos, 1950 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que mudou a imagem de Hollywood no cinema. Billy Wilder “ressuscitou” Gloria Swanson retirada há muitos anos, para um papel que podia ser o dela própria (uma diva do mudo num patético *comeback*), num retrato negro da cidade dos sonhos. Stroheim, que a dirigiu em QUEEN KELLY (filme cuja projeção caseira dá azo a uma das mais emocionantes cenas de SUNSET BOULEVARD), interpreta o seu fiel mordomo. Cecil B. DeMille, Buster Keaton e Hedda Hopper aparecem brevemente, nos seus próprios papéis. No final, Norma Desmond contempla o seu rosto, escondido durante muito tempo. Um espelho longamente evitado que é a prova inclemente do fracasso da perpetuação do passado.

► Terça-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

INDIA SONG

India Song

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Matthieu Carrière, Michel Lonsdale

França, 1975 – 118 min / legendado em português | M/12

INDIA SONG é uma inesquecível experiência que conta a história “de um amor vivido na Índia, nos anos 30, numa cidade super-povoada à beira do Ganges” (Duras), filmada nos arredores de Paris, que circula por entre personagens silenciosas, enquanto em *off* se ouvem as confissões envolvidas numa música embriagante, do argentino Carlos d’Alessio. Um filme encantatório e mágico que forma um par com SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSERT, a mesma história vista por Duras numa outra dimensão. Um espelho imenso reforça a indecisão entre os planos da realidade e do imaginário, ajudando a criar desorientação no espectador.



INDIA SONG

► Terça-feira [23] 21:45 | Esplanada

LE MIROIR DE CAGLIOSTRO

de Georges Méliès

França, 1899 – 5 min / mudo

LE MIROIR MAGIQUE

anónimo, produção Gaumont

França, 1909 – 4 minutos / mudo

DUCK SOUP

Os Grandes Aldrabões

de Leo McCarey

com Groucho, Chico, Harpo e Zeppo Marx, Margaret Dumont

Estados Unidos, 1933 – 68 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 77 minutos | M/12

Uma sessão que abre com um filme mágico de Méliès assente nas suas trucagens e efeitos especiais. Ao espelho de Cagliostro sucede um espelho mágico de uma produção Gaumont atribuída por uns historiadores a Louis Feuillade e por outros a Étienne Arnaud ou a Émile Cohl. Dois títulos que reenviam para usos cómicos dos espelhos num cinema produzido como espetáculo de feira. DUCK SOUP representa a arte do burlesco levada aos limites do absurdo na mais delirante incursão dos Irmãos Marx no cinema, que é também uma das mais virulentas sátiras à política do seu tempo (o começo da década de 30 do século passado), com a incursão na guerra de um pequeno país onde os Marx governam. Delirante, para muitos o melhor filme dos Irmãos (aqui dirigidos pela magistral mão de Leo McCarey), DUCK SOUP é tudo menos inocente, como não é inocente o *gag* do espelho, em que se iludem as aparências. A exhibir em cópias digitais. LE MIROIR DE CAGLIOSTRO é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Quarta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FILM

de Samuel Beckett, Alan Schneider

com Buster Keaton, Nell Harrison, James Karen

Estados Unidos, 1965 – 20 min / mudo, sem diálogos

LES YEUX SANS VISAGE

de Georges Franju

com Pierre Brasseur, Alida Valli, Edith Scob

França, 1959 – 87 min / legendado em português

Duração total da projeção: 107 minutos | M/12

Dois filmes de espelhos escondidos para ocultar rostos que não se querem ver, espelhos presentes pela sua ausência. FILM resulta da colaboração de Samuel Beckett com o encenador teatral Alan Schneider e com um convidado de peso, o envelhecido Buster Keaton, para uma fascinante revisão do burlesco. Uma obra única na história do cinema. LES YEUX SANS VISAGE é um dos melhores filmes fantásticos franceses em que Franju recupera o espírito dos grandes filmes em episódios de Feuillade e a sombria poesia dos filmes mudos de Fritz Lang, numa história de terror aparentada com o tema de Frankenstein. Um médico famoso atrai uma série de raparigas para as matar, de forma a aproveitar a pele dos rostos para reconstituir o da filha, desfigurada num acidente. O final é marcado por um onirismo surrealizante, raras vezes visto em cinema. A exhibir em cópias digitais.

► Quinta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA SOURIANTE MADAME BEUDET

de Germaine Dulac

com Germaine Beudoz, Alexandre Arquillère,

Madeleine Guitty

França, 1923 – 54 min / mudo, intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português

LE SANG D’UN POÈTE

de Jean Cocteau

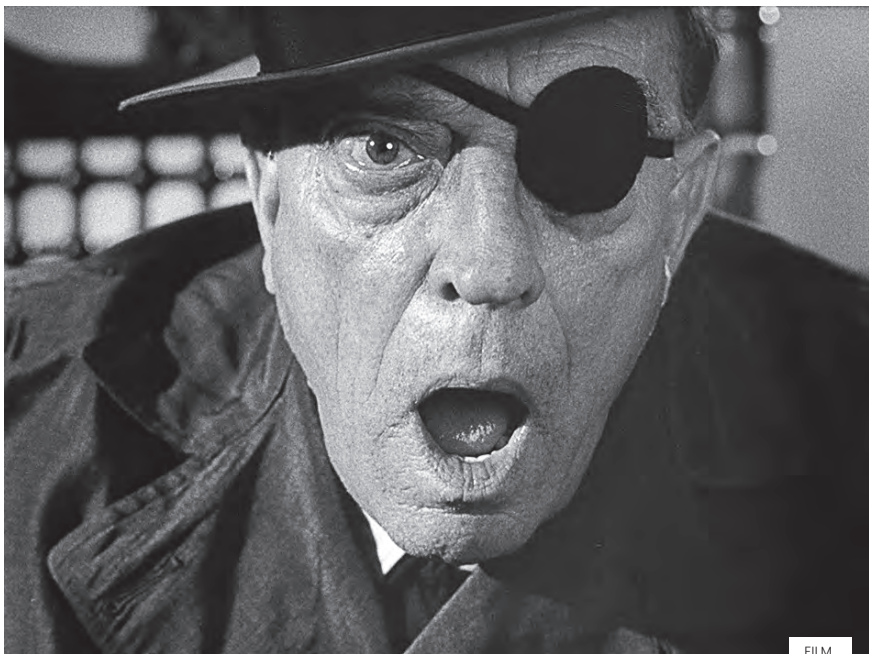
com Enrique Rivero, Pauline Carton, Odette Talazac

França, 1930 – 55 min / mudo, intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português

Duração total da projeção: 109 minutos | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Germaine Dulac (1882–1942) foi uma forte personalidade, feminista militante, organizadora de cineclubes e uma presença marcante do cinema francês “de vanguarda” ou “impressionista” dos anos 20. LA SOURIANTE MADAME BEUDET



FILM

é um clássico do período que aborda a história de uma mulher infeliz no casamento, cujo marido costuma brincar com um revólver vazio. Um dia, ela põe uma bala no revólver, mas sucede algo inesperado. Um espelho trifacetado reflete Madame Beudet e a sua existência. Em LE SANG D’UN POÈTE o protagonista está fechado numa divisão onde não há porta, mas apenas um espelho, “restando-lhe apenas entrar no vidro e passear-se”, transformando-se o espelho em água, que o deixa mergulhar e descobrir um novo mundo. Como é frequente na obra de Cocteau, é um filme cujos espelhos são filmados de frente, um paradoxo irresolúvel que nos reenvia para o mundo dos falsos espelhos.

► Sexta-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MIRROR WORLD

de Abigail Child

Estados Unidos, 2006 – 12 min / som, sem diálogos

JALSAGHAR

“O Salão de Música”

de Satyajit Ray

com Chabi Biswas, Padma Devi,

Gangapada Basu, Bishmillah Khan

Índia, 1959 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

duração total de projeção: 107 minutos | M/12

Uma sessão introduzida por MIRROR WORLD, trabalho experimental de Abigail Child que prolonga as estratégias de apropriação bem presentes numa outra sessão deste programa. A reflexão e a refração são aqui usadas para uma reconfiguração de um admirável clássico do cinema de Bollywood, AAN / PRESTÍGIO REAL (1953), de Mehboob Khan. “O SALÃO DE MÚSICA” é um dos filmes mais belos e célebres do grande mestre indiano e foi também o

filme através do qual toda uma geração de espectadores europeus o descobriu. Realizado com o habitual requinte de Ray nesta fase da sua obra, o filme conta a história de um aristocrata sem descendência, que desbarata a fortuna realizando sumptuosos espetáculos musicais privados. À beira da ruína, prepara uma derradeira *soirée*, destinada a ultrapassar em extravagância todas as anteriores. O filme contou com a participação de alguns dos mais notáveis músicos e dançarinos indianos da época. Um grande espelho confere profundidade ao salão assim como espelha o passar do tempo e os acontecimentos trágicos que testemunhou. A exhibir em cópias digitais.

► Sábado [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CIRCUS

O Circo

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Allan Garcia, Merna Kennedy

Estados Unidos, 1927 – 70 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/6

Charlot, o vagabundo, vai trabalhar num circo por acaso e torna-se uma vedeta. Como o título e o argumento o indicam, THE CIRCUS é uma homenagem ao circo pelo mais sublime palhaço de todos os tempos. Estranha e injustamente, esta obra de maturidade nunca foi considerada uma das maiores obras-primas de Chaplin. E no entanto, na opinião de Jean Mitry, autor de um clássico estudo sobre Chaplin, “de todos os grandes filmes de Charlot, THE CIRCUS talvez seja o mais equilibrado. A sua construção é rigorosa, tem um movimento ascendente e cai bruscamente no final”. Um dos momentos mais sublimes é aquele em que Chaplin aterra num labirinto de espelhos. A exhibir em cópia digital.



DUCK SOUP



THE CIRCUS

► Segunda-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Fadas
de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson
com Kathryn Beaumont, Ed Wynn,
Richard Haydn, Sterling Holloway (vozes)

Estados Unidos, 1951 – 74 min / versão dobrada em português do Brasil | M/6

São hoje muitas as adaptações ao cinema do grande clássico da literatura de Lewis Carroll, mostrando nós neste Ciclo de espelhos a da Disney. Numa tarde de sol Alice confronta-se com o seu reflexo e avista o célebre Coelho Branco, que desaparece enfiando-se furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco, uma mágica entrada para o País das Maravilhas. Canções memoráveis entram na viagem de Alice, que culmina num encontro com a Rainha de Copas e o seu exército de cartas de jogar.

► Segunda-feira [29] 21:45 | Esplanada

MADAME DE...

Madame De...
de Max Ophuls
com Danielle Darrieux, Charles Boyer, Vittorio de Sica

França, 1953 – 96 min / legendado em português | M/12

Esta obra-prima de Ophuls forma como que uma trilogia com dois outros filmes do realizador sobre amores femininos fracassados, LIEBELEI e LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN, dos quais são retomadas algumas situações idênticas. Baseado num romance de Louise de Vilmorin e situado em fins do século XIX, o filme conta a história de um triângulo amoroso e de um par de brincoz oferecidos pelo marido à mulher, que os vende e, mais tarde, os recebe como prenda do amante, que de nada sabia. Um filme barroco de superfícies espelhadas. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PARTE I – FILMES DE JOÃO MARIA GUSMÃO E PEDRO PAIVA

THE THROW 1
THE THROW 2
ESSAY ON A LIQUID SCULPTURE
HEAT RAY
DREAM OF A RAY FISH
3 SUNS
SOLAR, THE BLINDMAN EATING A PAPAYA
A DAY WITHOUT FILMING
PROJECTOR (CAMERA TEST)

de João Maria Gusmão, Pedro Paiva
Portugal, 2006-2016 – 21 minutos | 16mm, mudos

PARTE II – APROPRIAÇÃO, MANIPULAÇÃO

GHOST IMAGE, VISUAL ESSAYS Nº4
de Al Razutis
Canadá, 1976-1979 – 10 min / 16mm, som, sem diálogos

THE GEORGETOWN LOOP
de Ken Jacobs
Estados Unidos, 1997 – 11 min / 16mm, mudo

LA PLAGE
de Patrick Bokanowski
França, 1991 – 14 min / 35mm, som, sem diálogos

MIRROR MECHANICS
de Siegfried Alexander Fruhauf
Áustria, 2005 – 8 min / 35mm, som, sem diálogos
duração total de projeção: 64 minutos | M/12

João Maria Gusmão e Pedro Paiva iniciaram a sua colaboração em 2001 e durante duas décadas criaram um conjunto de curtas-metragens filmadas maioritariamente em 16mm que nos devolvem um mundo mudo ao ralenti, a que já chamaram “ficções poético-filosóficas”. Filmes que apontam para a complexidade dos mecanismos de produção de imagens e para mundos extraordinários que desafiam as leis da gravidade e contribuem para uma expansão da nossa perceção do real, onde os poderes das superfícies espelhadas nas suas várias vertentes estão bem presentes, de modo literal ou figurado: as propriedades reflexivas da água, a capacidade dos espelhos em estilhaçar o quadro, mas também as metáforas implícitas em filmes como HEAT RAY ou SOLAR, THE BLINDMAN EATING A PAPAYA. A segunda parte da sessão é votada a outras práticas experimentais em que a manipulação e apropriação de imagens estão bem presentes. Al Razutis, num dos seus conhecidos ensaios visuais interroga a tradição dos filmes fantásticos, revisitando clássicos conotados com o surrealismo, o expressionismo, o realismo poético e o próprio cinema de terror, mediante um princípio formal que consiste numa “imagem-espelho” que subverte o eixo do ecrã. Um procedimento semelhante enforma THE GEORGETOWN LOOP em que Ken Jacobs se apropria de um filme de 1905 que regista uma viagem de comboio através de montanhas rochosas, imprimindo lado a lado a imagem original e o seu duplo espelhado, produzindo um efeito caleidoscópico. Em MIRROR MECHANICS uma jovem olha-se ao espelho, situação que é desnaturalizada quando Fruhauf submete o material de base a transformações complexas, operações diferentes daquelas a que Patrick Bokanowski submete as suas imagens, que adquirem uma plasticidade própria. Primeiras exposições na Cinemateca com exceção de THE GEORGETOWN LOOP.



► Quarta-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MALINA

Malina
de Werner Schroeter
com Isabelle Huppert, Mathieu Carrière, Can Togay
Alemanha, 1991 – 125 min / legendado em português | M/16

MALINA adapta um livro de Ingeborg Bachman, escritora e poeta austríaca, comentadora e leitora de Wittgenstein e de Heidegger, que é uma obra sobre os limites da linguagem. Atravessado por uma interpretação extraordinária de Isabelle Huppert no papel de uma escritora, o filme de Schroeter, no mesmo sentido, é um filme sobre os limites do cinema: o indizível e o invisível. Na sequência final os espelhos prolongam o estado psicológico da protagonista.

► Quarta-feira [31] 21:45 | Esplanada

VERTIGO

A Mulher Que Viveu Duas Vezes
de Alfred Hitchcock
com James Stewart, Kim Novak,
Barbara Bel Geddes, Tom Helmore
Estados Unidos, 1958 – 128 min / legendado em português | M/12

Duas mulheres que são uma só e um homem que numa procura recriar a imagem que tem da “outra”. Diz-se que Hitchcock só filmou histórias de amor. Se dúvidas houvesse, VERTIGO dissipava-as. Algumas das mais extasiantes cenas de VERTIGO passam-se dentro de um museu, com Kim Novak inebriada diante do quadro que a obceca fazendo de James Stewart um espectador inebriantemente obcecado por ela. Os duplos e os espelhos desempenham um papel central nesta obra maior de Hitchcock, tal como desempenharão em PSYCHO.



THE LADY IN THE LAKE

1388-54

01 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
THOSE AWFUL HATS
D. W. Griffith
LE CHAPEAU DE MAX
Max Linder
UN CHAPEAU DE PAILLE D’ITALIE
René Clair

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE LADY FROM SHANGHAI
Orson Welles

02 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
ESPELHO MÁGICO
Manoel de Oliveira

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
TOP HAT
Mark Sandrich

03 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
ORPHÉE
Jean Cocteau

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE THOMAS CROWN AFFAIR
John McTiernan

04 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
L’ANNÉE DERNIÈRE À MARIENBAND
Alain Resnais

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE GANG’S ALL HERE
Busby Berkeley

05 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
DER STUDENT VON PRAG
Stellan Rye, Paul Wegener

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
A CANÇÃO DE LISBOA
José Cottinelli Telmo

06 SÁBADO

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
SHERLOCK JR.
Buster Keaton
DEVUSHKA S KOROBKOV
“A Rapariga da Caixa de Chapéus”
Boris Barnet

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
SOME CAME RUNNING
Vincente Minnelli

08 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
WITNESS FOR THE PROSECUTION
Billy Wilder

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE SERVANT
Joseph Losey

09 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
BRANCA DE NEVE
João César Monteiro

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
JULES ET JIM
François Truffaut

10 QUARTA-FEIRA

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
YI YI
Edward Yang

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
LE MÉPRIS
Jean-Luc Godard

11 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
ZERKALO
“O Espelho”
Andrei Tarkovski

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
LES PARAPLUIES DE CHERBOURG
Jacques Demy

12 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
BORSALINO
Jacques Deray

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
TAXI DRIVER
Martin Scorsese

13 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
THE KID
Charles Chaplin

21H30 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
MY FAIR LADY
George Cukor

16 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
A CLOCKWORK ORANGE
Stanley Kubrick

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
PEGGY SUE GOT MARRIED
Francis Ford Coppola

17 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
LICHTSPIEL SCHWARZ-WEISS-GRAU
Jogo de Luz Preto-Branco-Cinzento
Laszlo Moholy-Nagy
LA GLACE À TROIS FACES
SIX ET DEMI ONZE
Jean Epstein

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
THE BLUES BROTHERS
John Landis

18 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
SMOKEY AND THE BANDIT
Hal Needham

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE WOMAN IN THE WINDOW
Fritz Lang

19 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE PICTURE OF DORIAN GRAY
Albert Lewin

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
RAIDERS OF THE LOST ARK
Steven Spielberg

20 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
SAFETY LAST!
Fred Newmeyer, Sam Taylor

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
LADY IN THE LAKE
Robert Montgomery

22 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
MILLER’S CROSSING
Joel e Ethan Coen

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
SUNSET BOULEVARD
Billy Wilder

23 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
INDIA SONG
Marguerite Duras

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
DE SE TIRAR O CHAPÉU
LE MIROIR DE CAGLIOSTRO
Georges Méliès
LE MIROIR MAGIQUE
Autor anónimo
DUCK SOUP
Leo McCarey

24 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
FILM
Samuel Beckett, Alan Schneider
LES YEUX SANS VISAGE
Georges Franju

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
THE SEARCHERS
John Ford

25 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
LA SOURIANTE MADAME BEUDET
Germaine Dulac
LE SANG D’UN POÈTE
Jean Cocteau

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
THE BIG SLEEP
Howard Hawks

26 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DE SE TIRAR O CHAPÉU
MIRROR WORLD
Abigail Child
JALSAGHAR
O Salão de Música
Satyajit Ray

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE MADWOMAN OF CHAILLOT
Bryan Forbes

27 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
THE CIRCUS
Charles Chaplin

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY
Tim Burton

29 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
ALICE IN WONDERLAND
Clyde Geronimi, Wilfred Jackson, Hamilton Luske

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
MADAME DE...
Max Ophuls

30 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
PARTE I – FILMES DE
JOÃO MARIA GUSMÃO E PEDRO PAIVA
PARTE II – APROPRIAÇÃO, MANIPULAÇÃO
GHOST IMAGE, VISUAL ESSAY Nº4
THE GEORGETOWN LOOP
LA PLAG
MIRROR MECHANICS
vários realizadores

21H45 | ESPLANADA | DE SE TIRAR O CHAPÉU
THE LITLLE FOXES
William Wyler

31 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
MALINA
Werner Schroeter

21H45 | ESPLANADA | DO OUTRO LADO DO ESPELHO
VERTIGO
Alfred Hitchcock

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos ~ 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema ~ 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt | não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 – 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 – 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 – 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

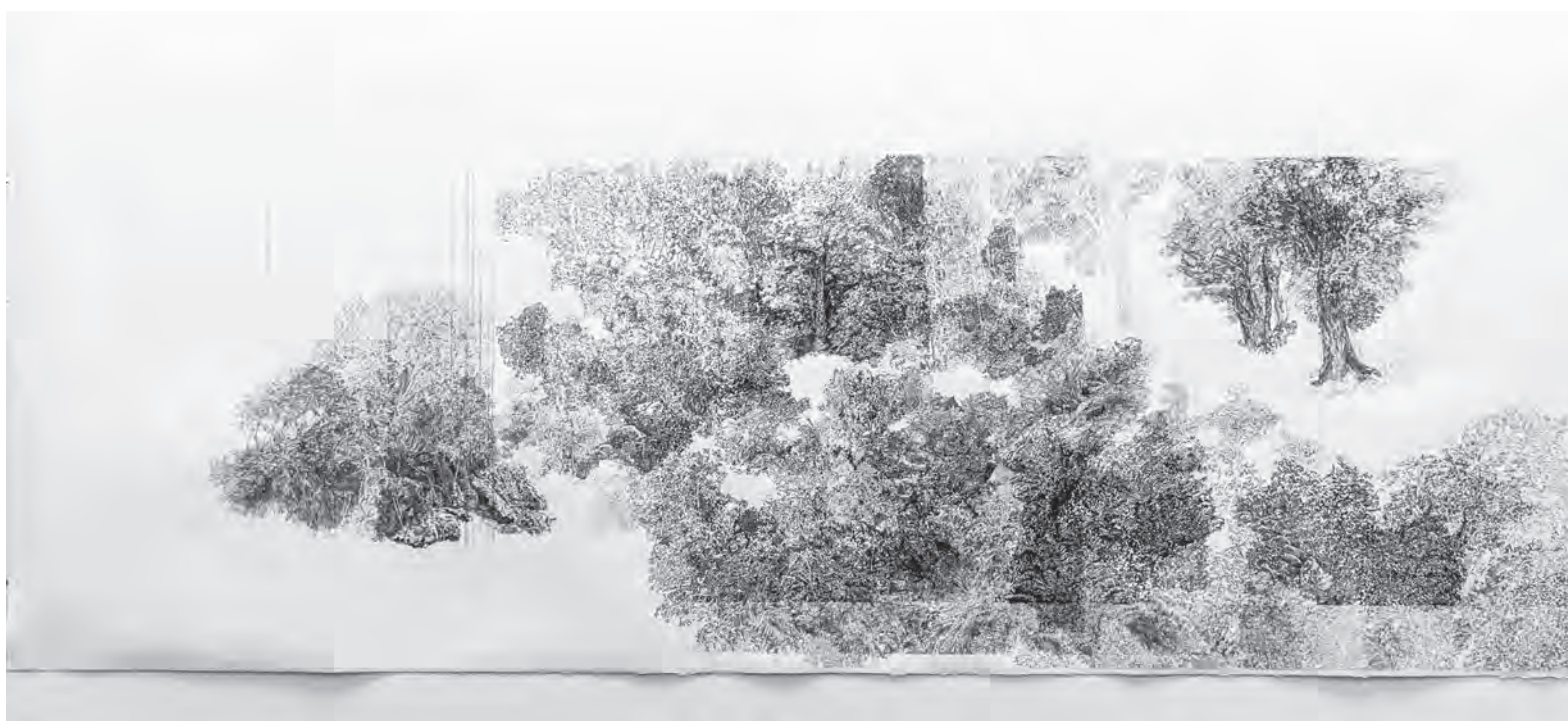
exposição

RUI VASCONCELOS

ERVAS: YASUJIRO OZU
VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE
E RUI VASCONCELOS

JUNHO A SETEMBRO 2022

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 14H/21H30 | SÁBADO 14H/19H30



DESENHO DE RUI VASCONCELOS, 1,13X2,76 M, GRAFITE E ACRÍLICO SOBRE PAPEL (FOTO: HENRIQUE CALVET)

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h45 | (**Salão Foz — Praça dos Restauradores**) | de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt | **Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais> | **Pontos de venda aderentes** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

► AGRADECIMENTOS

► CAPAS

ORPHÉE

de Jean Cocteau [França, 1950]

MADWOMAN OF CHAILLOT

de Bryan Forbes [Estados Unidos, 1969]

João Maria Gusmão, Pedro Paiva; Raoul Schmidt (Austrian Film Museum); Corinna Reicher, Rod Ruhle (British Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Agnès Bertola (Gaumont Pathé Archives); Katie Traynor, Theo Harrison (MoMA); Jon Wengström, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute)



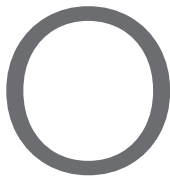
CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

cinemateca
AGOSTO 2022



DE SE TIRAR O CHAPÉU

DE SE TIRAR O CHAPÉU



chapéu – peça de indumentária que hoje em dia, para todos os efeitos, já não é que era (o que foi) – teve na história do cinema (e continua a ter pelo menos nos chamados filmes de época) uma relevância muito particular que acompanha também o lugar dele na história da moda, sendo indissociável de algumas das mais famosas personagens e intérpretes da Sétima Arte. Chaplin não seria Charlot sem o chapéu de coco, Harpo Marx é indissociável do dele.

É impossível imaginar o *western* ou o *film noir* sem ele. O chapéu, para lá do impacto visual que tem na caracterização das personagens, tem, sobretudo nestes dois géneros, uma forte componente dramática. Humphrey Bogart ou John Wayne (independentemente do filme) pareceriam nus sem um. O mesmo se pode dizer de Indiana Jones.

Mas nem só de homens (duros ou cómicos) vive o chapéu. Esse “adereço” foi também uma peça fundamental do vestuário do sexo que – no tempo em que se usavam chapéus – se denominava de fraco: sem ele Audrey Hepburn não seria tão “fair lady” e Bette Davis não seria a raposa que foi.

Num programa sobre o lugar do chapéu no cinema também não podia, claro, faltar o musical. Aqui ilustrado por Fred Astaire e Carmen Miranda em dois memoráveis filmes em que o(s) chapéu(s) são também inesquecíveis. Noutros registos, também o são os chapéus de A LARANJA MECÂNICA ou os de CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY.

Escolhemos também filmes em que chapéu tem um papel central na história, como UN CHAPEAU DE PAILLE D’ITALIE ou MILLER’S CROSSING. E também filmes em que o chapéu é a causa de “tiradas” ou diálogos memoráveis: WITNESS FOR THE PROSECUTION, SMOKEY AND THE BANDIT ou A CANÇÃO DE LISBOA.

Mas para estabelecer um Ciclo sobre um tema tão abrangente como este, as escolhas são necessariamente isso mesmo, escolhas feitas ao sabor da memória e da predileção cinéfila de quem o programa. Ao escolher estes filmes deixámos forçosamente de fora muitos outros, que outros olhos ou outras lembranças poderiam considerar como imprescindíveis. Afinal há tantos, tantos chapéus... quase tantos como filmes.



TOP HAT

► Segunda-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THOSE AWFUL HATS

de David W. Griffith
com Florance Lawrence, Linda Arvidson, Flora Fichn
Estados Unidos, 1909 – 9 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

LE CHAPEAU DE MAX

de Max Linder
com Max Linder
França, 1913 – 5 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

UN CHAPEAU DE PAILLE D’ITALIE

Um Chapéu de Palha da Itália
de René Clair
com Albert Préjean, Olga Tschékowa, Paul Ollivier
França, 1927 – 85 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

Duração total da projeção: 99 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

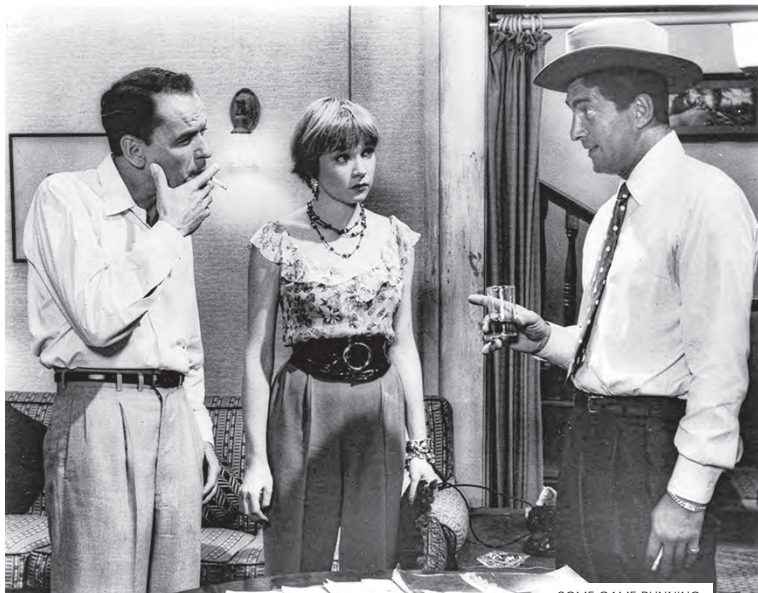
UN CHAPEAU DE PAILLE D’ITALIE é uma divertida e brilhante comédia, que adapta uma peça de boulevard de Labiche: um cavalo come o chapéu de palha de uma mulher que está com o amante e o dono do cavalo deve encontrar um chapéu idêntico para salvar a honra da senhora. Seguem-se uma série de quiproquós, contratempos e perseguições, que ilustram a admiração de Clair e de toda uma geração de cineastas franceses pelos primórdios do cinema burlesco, representados nesta sessão por uma curta de Griffith e outra de Max Linder em que os chapéus são igualmente “protagonistas”. LE CHAPEAU DE MAX e UN CHAPEAU DE PAILLE D’ITALIE são exibidos em cópia digital.

► Terça-feira [02] 21h45 | Esplanada

TOP HAT

Chapéu Alto
de Mark Sandrich
com Fred Astaire, Ginger Rogers,
Edward Everett Horton, Eric Blore
Estados Unidos, 1935 – 99 min / legendado em português | M/12

No cinema clássico americano, os anos trinta e os anos cinquenta foram os dois grandes períodos do cinema musical. O musical dos anos trinta é muito mais rápido e incisivo do que o dos anos cinquenta, tanto a nível da trama narrativa como das coreografias. TOP HAT é um dos pontos altos do cinema musical dos anos trinta e o mais popular do par Fred Astaire-Ginger Rogers, onde se destacam os números *Isn’t It a Lovely Day?* e *No Strings*. Jovem e elegante, Fred Astaire está no auge do que um crítico descreveu como “o seu período Art Déco”. E Ginger é Ginger.



SOME CAME RUNNING



BORSALINO

► Quarta-feira [03] 21h45 | Esplanada

THE THOMAS CROWN AFFAIR

O Caso Thomas Crown

de John McTiernan

com Pierce Brosnan, Rene Russo,
Denis Leary, Ben Gazzara

Estados Unidos, 1999 – 113 min
legendado em português | M/16

Remake do filme de 1968 realizado por Norman Jewison com Steve McQueen e Faye Dunaway. No filme de McTiernan, Pierce Brosnan interpreta a personagem do “self made” bilionário aventureiro que rouba o quadro de Monet *Saint-Georges Majeur au crépuscule* (1908) do Metropolitan Museum (recriado em estúdio) e é investigado pela polícia de Nova Iorque e por uma agente de uma companhia de seguros interpretada por Rene Russo, a primeira a desconfiar do autor do crime. O roubo do valioso quadro é pretexto para um tórrido “jogo do gato e do rato” que junta e afasta o casal de protagonistas. A atmosfera do filme é toda ela visualmente contaminada pela pintura, omnipresente em THE THOMAS CROWN AFFAIR. Numa admirável cena, crucial na ação, um quadro de Magritte inspira uma sua recriação ao vivo nas escadarias exteriores do museu.

► Quinta-feira [04] 21h45 | Esplanada

THE GANG'S ALL HERE

Sinfonia de Estrelas

de Busby Berkeley

com Carmen Miranda, Alice Faye, Edward Everett
Horton, Eugene Pallette, Charlotte Greenwood,
Benny Goodman

Estados Unidos, 1943 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O mais célebre filme com Carmen Miranda e, com grande consenso, o melhor. Na época, a maior peculiaridade do trabalho de Busby Berkeley como coreógrafo de filmes musicais foi a de, ao invés de filmar números de palco, usar efeitos óticos – íris, caleidoscópios, espirais, multiplicação de figurantes femininas de silhueta idêntica, como se fossem a mesma mulher repetida ao infinito... – no que constituiu uma revolução do musical cinematográfico. Nos anos trinta, Berkeley fez maravilhas a preto e branco; em THE GANG'S ALL HERE mostra-nos a sua loucura em Technicolor. À criatividade do mestre, junta-se a extravagância de Carmen Miranda, então no auge da sua carreira hollywoodiana. O celeberrimo número *The Lady in The Tutti Frutti Hat* é dos mais delirantes de toda a história do cinema musical. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [05] 21h45 | Esplanada

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva,
Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 – 93 min | M/12

A CANÇÃO DE LISBOA é a primeira e a mais famosa das chamadas “comédias à portuguesa”, e provavelmente o mais popular filme português de sempre (lembre-se a rábula dos “chapéus há muitos” de Vasco Santana no Jardim Zoológico de Lisboa). Evocação de ambientes lisboetas “típicos”, com vários atores lendários do cinema português e uma brilhante faceta musical para que contribuiu a partitura original composta por Jaime Silva Filho e René Bohet. Cottinelli Telmo, que era arquiteto, mistura com muita inteligência cenários naturais e cenários de estúdio, que reproduzem certos bairros de Lisboa. De notar, a presença de Manoel de Oliveira num papel secundário.

► Sábado [06] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHERLOCK JR.

Sherlock Holmes Jr.

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Ward Crane

Estados Unidos, 1924 – 50 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português

DEVUSHKA S KOROBOM

“A Rapariga da Caixa de Chapéus”

de Boris Barnet

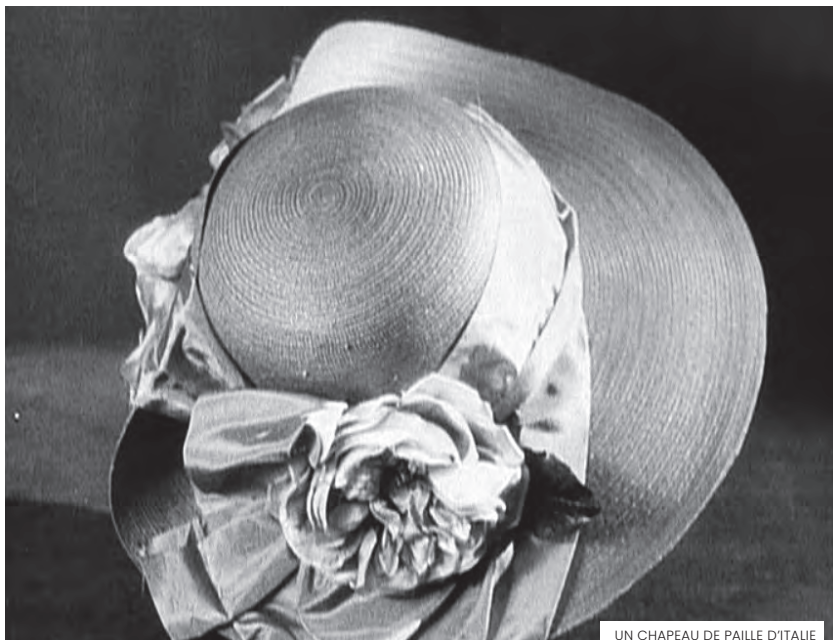
com Anna Sten, Serafina Birman, Vladimir Vogel

URSS, 1927 – 70 min / mudo, intertítulos em russo legendados
eletronicamente em português

Duração total da projeção: 120 minutos | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível, Buster Keaton, na figura de um projecionista de cinema e detetive inspirado nas aventuras do popular herói de Conan Doyle. Mas este genial filme burlesco é também uma reflexão sobre a magia do cinema, com a personagem de Keaton a entrar numa tela de cinema, dentro de um filme, para conseguir resolver problemas amorosos da vida real. A RAPARIGA DA CAIXA DE CHAPÉUS, realizado no apogeu do cinema mudo soviético, de cuja variedade é um excelente exemplo, o filme de estreia de Barnet é uma das suas obras-primas. Foi o primeiro dos seus filmes a ser aclamado na Europa Ocidental, no início dos anos 60. Trata-se da história de uma jovem chapeleira que, no caminho para Moscovo, conhece um engenheiro, com quem casa ficticiamente a fim de arranjar alojamento. Depois é a descoberta do amor.



UN CHAPEAU DE PAILLE D'ITALIE



LE MÉPRIS

► Sábado [06] 21h45 | Esplanada

SOME CAME RUNNING

Deus Sabe Quanto Amei
de Vincente Minnelli
com Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley MacLaine,
Martha Hyer, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1958 – 136 min / legendado em português | M/12

Um dos mais belos filmes da história do cinema, em que se cruzam o classicismo e a modernidade. Adaptado de um romance de James Jones, SOME CAME RUNNING conta a história de um soldado-escritor desmobilizado que regressa à terra natal, ligando-se a uma prostituta e a um jogador cowboy. Shirley MacLaine tem o papel da sua vida neste filme que lhe deu uma nomeação para o Oscar que ela creditou a Frank Sinatra pela insistência do ator em alterar o final do filme (sublime). No papel do veterano Dave Hirsh, filmado por Minnelli, ao lado de McLaine e Dean Martin, Sinatra interpreta uma das suas maiores personagens no cinema.

► Segunda-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

WITNESS FOR THE PROSECUTION

Testemunha de Acusação
de Billy Wilder
com Marlene Dietrich, Charles Laughton,
Elsa Lanchester, Tyrone Power

Estados Unidos, 1957 – 116 min / legendado em português | M/12

Golpes de teatro e surpresas marcam o desenvolvimento desta adaptação de um conto de Agatha Christie por Billy Wilder. Trata-se de um filme de “suspense jurídico”, passado em Londres: quase tudo decorre na sala de um tribunal, onde um famoso advogado (Laughton) emprega todo o seu saber e artimanhas na defesa de um acusado de homicídio. Uma obra cruel sobre a irrisão da justiça, neste filme mais cega do que nunca. E a única justiça é a que acaba por ser feita pelas próprias mãos. Marlene Dietrich e Charles Laughton, geniais.

► Terça-feira [09] 21h45 | Esplanada

JULES ET JIM

Jules et Jim
de François Truffaut
com Jeanne Moreau, Oskar Werner, Henri Serre

França, 1962 – 100 min / legendado em português | M/16

JULES ET JIM é um título fundamental, não só da *Nouvelle Vague* mas de toda a obra de Truffaut, que ousou realizar um filme “de época”, o que era absolutamente insólito para o jovem cinema de então, guardando o tema da liberdade sexual, uma das marcas da *Nouvelle Vague*. Baseado num romance de Henri-Pierre Roché, o filme conta a história da relação triangular entre dois homens e uma mulher, numa construção em espiral, rumo a um final trágico e pacificador. Para Jeanne Moreau, Henri Serre e Oskar Werner bastava este filme como garantia de imortalidade. É nele que Moreau corre, ri e canta *Le Tourbillon de la Vie* na pele de Catherine. Truffaut sobre Jeanne Moreau: “Ela tem todas as qualidades que se esperam de uma mulher, mais aquelas que se esperam de um homem, sem os inconvenientes de ambos.”

► Quarta-feira [10] 21h45 | Esplanada

LE MÉPRIS

O Desprezo
de Jean-Luc Godard
com Brigitte Bardot, Michel Piccoli,
Jack Palance, Fritz Lang

França, Itália, 1963 – 103 min / legendado em português | M/12

Vagamente inspirado no romance homónimo de Moravia, LE MÉPRIS constrói-se em torno de uma reflexão sobre o cinema, onde “um *travelling* é uma questão de moral”. É também uma homenagem ao cinema clássico, com a presença de Fritz Lang no papel de um artista imperturbavelmente resistente ao comercialismo reinante no mundo cinematográfico. Jean-Luc Godard tem uma aparição discreta como assistente de realização de Lang

na produção desse filme que parte de Homero e que se desenvolve num cenário mediterrânico, traçando um paralelo entre o mundo dos deuses e o mundo dos homens.

► Quinta-feira [11] 21h45 | Esplanada

LES PARAPLUIES DE CHERBOURG

Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo
de Jacques Demy
com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo,
Anne Vernon, Marc Michel

França, 1963 – 90 min / legendado em português | M/12

Talvez a obra mais célebre de Jacques Demy e o filme que fez de Catherine Deneuve uma vedeta. Numa triste cidade do litoral atlântico francês, uma jovem fica grávida e o namorado parte para a Guerra da Argélia. Ela acabará por casar com outro homem... Demy conta esta história de amores frustrados num filme totalmente cantado do primeiro ao último minuto, o que transforma a banal história num drama comovente. A música deste filme “em cantado” é de Michel Legrand.

► Sexta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BORSALINO

Borsalino
de Jacques Deray
com Jean-Paul Belmondo, Alain Delon, Catherine Rouvel

França, 1970 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

BORSALINO permanece o único filme que pôs a contracenar as duas maiores vedetas francesas masculinas pós-*Nouvelle Vague*, Jean-Paul Belmondo e Alain Delon. Interpretam dois rufias que se tornam amigos e parceiros no crime em Marselha dos anos 30. O filme, que foi um dos maiores êxitos de bilheteira do cinema francês, teve uma sequência em 1974, BORSALINO & CO, também realizada por Jacques Deray e interpretada por Alain Delon (mas já sem Belmondo). Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.



JULES ET JIM



A CLOCKWORK ORANGE

► Sábado [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE KID

O Garoto de Charlot

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, Charles Reisner, Lita Grey

Estados Unidos, 1921 – 68 min / mudo com intertítulos em francês e legendas eletrônicas em português | M/6

Primeira longa-metragem de Chaplin, mistura de burlesco e “pathos” (o sonho do paraíso, a criança abandonada) que revelou Jackie Coogan e lançou a moda dos “meninos-prodígios”. O filme de Chaplin que David Robinson, talvez o maior especialista mundial na sua obra, prefere. A exibir em cópia digital.

► Sábado [13] 21h30 | Esplanada

MY FAIR LADY

Minha Linda Lady

de George Cukor

com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Wilfrid Hyde White, Stanley Holloway, Gladys Cooper, Jeremy Brett

Estados Unidos, 1964 – 167 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O último grande musical de Hollywood traz a assinatura de George Cukor. MY FAIR LADY é a adaptação do espetáculo que foi um dos maiores sucessos da Broadway e foi o maior êxito comercial da carreira de Cukor. O ponto de partida é a peça de Bernard Shaw, *Pigmalião*. Entre os vários *Oscars* conquistados, os de melhor filme, melhor realização, melhor ator para Rex Harrison. A exibir em cópia digital.



► Terça-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A CLOCKWORK ORANGE

Laranja Mecânica

de Stanley Kubrick

com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Adrienne Corri

Reino Unido, 1971 – 136 min / legendado em português | M/16

A impressionante adaptação do romance de Anthony Burgess por Kubrick tem por pano de fundo uma sociedade de um futuro “próximo” (talvez não muito diferente da de hoje), onde gangues de adolescentes dão largas aos seus instintos e brutalidade em cenários estilizados, ao som de Beethoven e de *Singin’ in the Rain*. O filme foi muito cortado pela censura em vários países. Entretanto, conquistou um estatuto de culto. Esta parábola política tem imagens ultratípicas da estética dos anos setenta e uma fabulosa interpretação de Malcolm McDowell no papel principal.

► Quarta-feira [17] 21h45 | Esplanada

THE BLUES BROTHERS

O Dueto da Corda

de John Landis

com John Belushi, Dan Aykroyd, James Brown, Carrie Fisher

Estados Unidos, 1980 – 133 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE BLUES BROTHERS, tendo sido aquando da estreia um fabuloso êxito de bilheteira (em grande parte graças à dupla formada por John Belushi e Dan Aykroyd), tornou-se num *cult movie*. Dois irmãos, um deles acabado de sair da prisão, tentam angariar dinheiro para impedir a falência do orfanato católico onde foram criados. Para

tal reagrupam a banda que entretanto se tinha desfeito. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1987. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SMOKEY AND THE BANDIT

Os Bons e os Maus

de Hal Needham

com Burt Reynolds, Sally Field, Jerry Reed, Paul Williams

Estados Unidos, 1977 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O segundo filme mais rentável de 1977 (só atrás de STAR WARS), SMOKEY AND THE BANDIT é (mais um) filme de perseguições. Dois camionistas tentam fazer contrabando de cerveja para o Texas. No caminho Smokey (Burt Reynolds) dá boleia a Carrie (Sally Field) e a tarefa complica-se. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [19] 21h45 | Esplanada

RAIDERS OF THE LOST ARK

Os Salteadores da Arca Perdida

de Steven Spielberg

com Harrison Ford, Karen Allen, Wolf Kahler, Paul Freeman, Denholm Elliott

Estados Unidos, 1981 – 112 min / legendado em português | M/12

A grande homenagem de Spielberg aos filmes em episódios das décadas de trinta e quarenta, explorando a magia e o suspense dos *cliffhangers*. Harrison Ford estreia-se no papel de Indiana Jones, o professor arqueólogo que procura a lendária “Arca da Aliança” dada por Jeová aos hebreus, também cobiçada pelos nazis. A exibir em cópia digital.



WITNESS FOR THE PROSECUTION



RAIDERS OF THE LOST ARK

► Sábado [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SAFETY LAST!

de Fred C. Newmeyer, Sam Taylor
com Harold Lloyd, Mildred Davis, Bill Strother, Noah Young
Estados Unidos, 1923 – 70 min / mudo, com intertítulos em inglês e francês legendados eletronicamente em português | M/12

Um dos mais emblemáticos filmes da comédia do período mudo norte-americano, SAFETY LAST! é, também, uma das mais conhecidas “aventuras” de Harold Lloyd, mítico ator cómico lembrado pelos seus óculos redondos, chapéu e proezas físicas que o equipararam, no pico da sua popularidade, a Buster Keaton e Charlie Chaplin. O filme de Fred C. Newmeyer e Sam Taylor viria a trazer uma das imagens mais icónicas deste período da história do cinema: Harold Lloyd pendurado no cimo de um prédio, agarrado aos ponteiros de um relógio, com o movimento urbano da cidade a passar por baixo das suas pernas. A exhibir em cópia digital.

► Segunda-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MILLER’S CROSSING

História de Gangsters
de Joel e Ethan Coen
com Gabriel Byrne, Marcia Gay Harden, John Turturro, Jon Polito, J.E. Freeman, Albert Finney
Estados Unidos, 1990 – 115 min / legendado em português | M/16

Um regresso ao cinema de *gangsters* com a marca de Edward G. Robinson e Humphrey Bogart, repleto de condimentos clássicos reciclados com astúcia pela realização dos irmãos Coen. Numa América sob a Lei da Proibição, uma guerra de gangues vai meter em apuros um bem-intencionado Tom Reagan (Gabriel Byrne), o braço direito do manda-chuva de sangue irlandês Leo (Albert Finney). Filme da maturidade dos Coen que beneficia de interpretações fulgurantes e de um trabalho notável de Barry Sonnenfeld enquanto diretor de fotografia.

► Terça-feira [23] 21h45 | Esplanada

DUCK SOUP

Os Grandes Aldrabões
de Leo McCarey
com Groucho, Chico, Harpo e Zeppo Marx, Margaret Dumont
Estados Unidos, 1933 – 68 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ver nota sobre o filme no Ciclo Do Outro Lado do Espelho.

► Quarta-feira [24] 21h45 | Esplanada

THE SEARCHERS

A Desaparecida
de John Ford
com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles, Ward Bond, Natalie Wood
Estados Unidos, 1956 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de John Ford e o filme que contém todas as chaves do *western*. Também marca a entrada de Ford na última fase da sua obra, aquela em que a serenidade do olhar acompanha a consciência do fim de um tempo que existe apenas na memória, e de que um dos sinais é a evocação de Harry Carey, ator fordiano por excelência, no gesto final de John Wayne, o seu mais puro herdeiro.

► Quinta-feira [25] 21h45 | Esplanada

THE BIG SLEEP

À Beira do Abismo
de Howard Hawks
com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, John Ridgely, Martha Vickers, Regis Toomey, Dorothy Malone, Elisha Cook, Jr.
Estados Unidos, 1946 – 114 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Hawks realizou obras-primas em quase todos os grandes géneros do cinema americano, *noir* incluído. A partir do romance homónimo de Raymond Chandler, com argumento assinado, entre outros, por William Faulkner, THE BIG SLEEP é a quintessência do *noir*, ou seja, uma forma de quintessência



do próprio cinema em que pulsa uma estética definida: ação predominantemente noturna, fotografia fortemente contrastada, jogos de luz e sombra. É ainda um dos quatro filmes da dupla Bogart e Bacall, que Hawks apresentara em TO HAVE AND HAVE NOT e voltariam, taco a taco nos mesmos anos 1940 da Warner Bros., em DARK PASSAGE de Delmer Daves e KEY LARGO de John Huston. Nesta reincidência Hawks, com Bogart no papel do detetive privado Philip Marlowe, voltam a eletrizar o filme, pleno de apontamentos crípticos, cenas e falas memoráveis. “O filme *noir* nunca irá tão longe na descrição de um universo cínico, sensual e feroz” (Raymond Borge e Étienne Chaumeton).

► Sexta-feira [26] 21h45 | Esplanada

THE MADWOMAN OF CHAILLOT

A Louca de Chaillot
de Bryan Forbes
com Katharine Hepburn, Paul Henreid, Yul Bryner, Oskar Homolka, Danny Kaye
Estados Unidos, 1969 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Katharine Hepburn (numa das suas mais exuberantes interpretações), a “louca da Chaillot”, intenta um processo judicial para impedir a extração de petróleo no seu próprio bairro de Paris por parte de um grupo de quatro proeminentes homens sem escrúpulos. Uma adaptação da peça homónima de Jean Giraudoux. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [27] 21h45 | Esplanada

CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY

Charlie e a Fábrica de Chocolate
de Tim Burton
com Johnny Depp, Fred Highmore, Helena Bonham Carter
Reino Unido, Estados Unidos, Austrália, 2005 – 114 min
legendado em português | M/6

Adaptado de uma história de Roald Dahl, CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY é um conto de fadas moderno, no qual um grupo de cinco crianças visita uma fábrica de chocolate. Quatro delas conhecem destinos trágicos, exceto Charlie, cuja casa é reconstruída no interior da fábrica. “A genialidade da aventura de Burton passa, antes de tudo, pelo arrojo do *casting*: Depp ‘é’ (ainda) Eduardo Mãos de Tesoura e concentra na sua ‘persona’, e no boneco articulado que constrói, o material para a metamorfose, algures entre a Dorothy de O FEITICEIRO DE OZ e o Michael Jackson de *Thriller*, com toques de um Príncipe Valente irrisório, num registo de patética farsa, desarticulando qualquer aparência de real e mimando a impossibilidade da sua existência fora do contexto mágico do seu mundo de chocolate feito” (Mário Jorge Torres).

► Terça-feira [30] 21h45 | Esplanada

THE LITTLE FOXES

Raposa Matreira
de William Wyler
com Bette Davis, Herbert Marshall, Teresa Wright, Richard Carlson, Dan Duryea
Estados Unidos, 1941 – 116 min
legendado eletronicamente em português | M/6

O terceiro filme de Bette Davis com William Wyler. De novo, a atriz tem um dos seus mais impressionantes trabalhos nesta adaptação da peça homónima de Lillian Hellman, com argumento da dramaturga. É a história de uma orgulhosa mulher sulista que arrasta a família num caminho de ambição e corrupção. Um portentoso trabalho de câmara de Gregg Toland.





MY FAIR LADY